

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Luíza Matravolgyi Damião

No. USP 8544248

Curso ECA: Audiovisual

Dados do Intercâmbio

Universidade: Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema

Curso: Cinema

Período: (x)1º Semestre de 2016/17 () 2º Semestre de ____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Psicologia e Cinema
▪ Cinematografias IV - Experimentais
▪ Formas da Música
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Os programas das disciplinas eram bastante interessantes e convidativos, o que motivou a escolha das carreiras cursadas. Os programas contemplavam o esquema das aulas e a divisão dos tópicos a serem abordados pela disciplina ao longo do período letivo. Todos os programas das disciplinas continham bibliografia indicada e foram apresentados pelos professores na primeira aula. Optei por cursar disciplinas que não eram oferecidas pelo meu curso na USP, ao invés de me aprofundar em disciplinas práticas. Assim, cursei as carreiras de cunho teórico que mesclavam conteúdos da psicologia, da música e também que traziam, de alguma forma, uma nova perspectiva sobre a produção audiovisual.

Entretanto, a minha maior dificuldade foi a ausência de um programa do curso que dividisse o conteúdo a ser abordado ao longo das aulas. Os professores e professoras de todas as disciplinas que cursei até hoje na USP se preocupam em entregar no início de seus cursos a divisão do conteúdo nas aulas, com indicações de leitura e às vezes até mesmo a indicação de

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



onde seria possível ler os textos, seja na biblioteca, no xerox ou em um link na internet. Já os professores de Lisboa não tinham essa preocupação - e quando indaguei sobre a ausência de um programa, a reação era sempre de surpresa, pois não se espera que os alunos saibam de antemão o conteúdo das aulas. Por não haver uma leitura prévia ou mesmo a possibilidade de saber o tema da aula, acredito que muitos debates, discussões ou mesmo dúvidas que poderiam vir a surgir, deixaram de acontecer. Além de uma dificuldade minha, enquanto aluno, acredito que isso também reflete em uma perda qualitativa para as aulas.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, consegui me matricular em todas as disciplinas que queria - por mais que as minhas vontades tenham se alterado entre o momento em que me inscrevi para o intercâmbio e o chegar na escola. Entretanto, o processo poderia ter sido mais fácil. Foi difícil de início para entender a dinâmica do curso: quais aulas estavam ligadas às produções práticas, quais aulas eram teóricas, quais disciplinas os alunos estrangeiros poderiam cursar, etc. A ajuda para a compreensão da dinâmica do curso veio a partir da explicação dos próprios alunos a quem perguntávamos. Acabei trocando as disciplinas do meu plano de estudos, que eram disciplinas práticas, pelas disciplinas teóricas, mas porque o conteúdo e a forma como poderia organizar a minha estadia em Lisboa pareceram mais interessantes.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim. Três disciplinas teóricas foram adequadas não só pelo conteúdo mas também para aprender a vivenciar a cultura de estudos que se tem em Portugal. Uso de bibliotecas públicas, como a Fundação Calouste Gulbenkian, o hábito de estudar em cafés, etc. Disciplinas teóricas demandam tempo para leitura e Lisboa é uma cidade repleta de lugares convidativos para estudar, além de ter ótimas bibliotecas públicas, o que completou ainda mais a experiência.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Em partes. Algumas disciplinas de início pareciam mais interessantes, mas a ausência das discussões e da possibilidade de troca de saberes ao longo das aulas fez com que essas se tornassem um tanto cansativas e as perspectivas acabaram por se esgotar. Foi o caso das disciplinas de Psicologia e Cinema e de Cinematografias IV - Experimentais. Mas mesmo com esse limitante, o conteúdo abordado era muito interessante e eu tive contato com leituras e perspectivas que não havia me debruçado até então. E mesmo as aulas que acabaram por passar por assuntos que eu já havia estudado na USP foram importantes para lembrar e aprofundar temas importantes. Já a disciplina de Formas da Música superou as minhas expectativas: era a disciplina com mais espaço para discussão e trazia apontamentos emblemáticos, que questionavam até mesmo o caráter político da linguagem musical nos filmes.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): _____

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento

Tutor

Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Essa é uma pergunta de difícil resposta, uma vez que só cursei as disciplinas teóricas de um curso que se divide em teórico e prático, tanto na ECA quanto em Portugal. O curso no Instituto Politécnico de Lisboa parece ser muito bom e completo, com muito conteúdo. Entretanto, muitos assuntos que na ECA foram muito bem aprofundados, no IPL eram passados de maneira muito dinâmica, o que, ao meu ver, implica em uma perda qualitativa muito grande em termos de conhecimento teórico para os alunos portugueses. O curso em Portugal também se volta muito para as especializações práticas e de maneira muito rápida. Enquanto na ECA existem dois anos básicos, em que se pode ter contato com todas as áreas do audiovisual, no IPL, ao segundo ano, os estudantes já estão focados em duas ênfases. Minha impressão foi de que em Portugal se aprende muito bem um determinado assunto, mas faltam conhecimentos gerais, faltam espaços para se entender e se experimentar outros tipos de produção, por exemplo. Acredito também que a relação professor-aluno na ECA se dá de maneira menos hierárquica e mais saudável, o que transforma o espaço da aula em um espaço mais produtivo. E acredito que em se tratando de um curso de comunicação com viés artístico, a sala de aula enquanto um espaço produtor de conhecimento é fundamental.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

() Sim (x) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

b) Como foram?

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Com os estudantes estrangeiros. Acredito que os estudantes estrangeiros estão mais ansiosos para conhecer pessoas e fazer amigos em um país novo, enquanto os estudantes locais normalmente já se conhecem e possuem uma dinâmica de grupo própria.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim, a maioria dos professores se preocupou em saber nosso país de origem, o que havíamos estudado, nossas áreas de interesse e também se mostraram disponíveis para tirar dúvidas ou mesmo para explicar novamente algo que se possa ter perdido devido ao idioma.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Às vezes notava-se que o tratamento era diferente para brasileiros e portugueses, ou mesmo que os outros alunos e até professores davam menos crédito aos alunos brasileiros.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Para a emissão do visto não, mas é um processo demorado e eu aconselharia outras pessoas a entregarem a documentação direto no consulado português em São Paulo do que enviar pelo



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

A escola era afastada, fica em outro distrito de Portugal, por isso busquei uma casa mais próxima ao centro. Minha casa era perto de uma ótima praça, próxima a Fundação Calouste Gulbenkian, que tem uma ótima biblioteca e o acesso para o centro era fácil.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? () Sim Não (.....)\

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Em dinheiro, direto com a proprietária.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei no final do verão, então ainda estava quente (25°C em média). Depois o inverno era frio e com semanas chuvosas (temperatura entre 4º e 16°C). Mas Lisboa é uma cidade com muito vento e as casas não tem estrutura para o frio, o que complica para a sensação térmica.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Aconselho, se for possível, investir nas compras aqui, uma vez que existem lojas muito mais baratas que no Brasil e com roupas mais fortes para o inverno. De qualquer forma: segunda pele, calça térmica, touca e sapatos quentes são essenciais.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Comprei um seguro de um ano da Assist Card.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não!

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ()Sim ()Não
Se sim, qual? _____

Transporte	Moradia	Transporte	Alimentação	Taxas	Seguro-	Total de
------------	---------	------------	-------------	-------	---------	----------

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	(média de gastos por mês) R\$	na cidade (média de gastos por mês) R\$	(média de gastos por mês) R\$	escolares/ Outras taxas	Saúde R\$	gastos aproximado para o período R\$
2.300,00	850,00	42 euros (bilhete mensal)	40 euros	-	1200,00	13000,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1 euro = R\$3,70

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Para minha vida pessoal não há dúvidas que foi uma ótima experiência. Mudar de país, conhecer outras realidades, outros funcionamentos de vida é uma experiência incrível, até mesmo para valorizar aquilo o lugar de onde viemos. Em termos acadêmicos foi uma experiência muito boa na medida em que foi um momento em que pude de fato ser estudante, ter tempo para leituras, ir à bibliotecas enfim, me dedicar a isso. E penso que foi bom também no sentido profissional pois me envolvi em trabalhos voluntários em Lisboa e que me trouxeram novas perspectivas para as relações de trabalho.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Organizem as passagens para ter um tempo livre no verão, ou antes ou depois do intercâmbio, mas a cidade é outra quando faz calor! Organizem a estadia para ter tempo durante a semana para ir estudar em uma biblioteca ou café. Existe uma organização que você pode trabalhar como voluntário montando cestas de fruta e ganha uma em troca pela ajuda, é uma ótima pedida para contribuir com sua alimentação durante o intercâmbio. Abrir conta no banco aqui é muito trabalhoso e só dá dor de cabeça. Se puder vir com todo o dinheiro em espécie e não precisar receber/enviar dinheiro pelo transferwise, é melhor!

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.
